

# Luis de CAMÕES

Luis Vaz de Camões nasceu no ano de 1524 em Lisboa. Aos três anos a família levou-o para Coimbra, fugindo da peste que assolava a capital. Começou a estudar aos dez anos no Colégio do Mosteiro de Santa Cruz, e passou mais tarde a frequentar as aulas da Universidade. Em Coimbra, compôs os seus primeiros versos. Regressou à sua terra natal em 1543, onde foi acolhido pelos amigos e familiares.



Como fidalgo que era, Camões teve acesso à corte, participando nos serões culturais do Paço. Devido a intrigas, porém, acabou por se retirar para o Alentejo.



Após algum tempo de exílio, ofereceu-se para cumprir serviço militar e embarcou para Marrocos.



Durante o cerco de Mazagão, Luis Vaz bateu-se com bravura e foi ferido, cegando da vista direita. Ao fim de dois anos de alistamento, regressou a Lisboa.



Três anos depois, feriu em duelo um criado do Rei.



Por graça do monarca, a pena de prisão foi-lhe comutada em serviço militar na Índia.



Em 24 de Março de 1553 embarcou, alistado por três anos, chegando a Goa seis meses depois.



Nesse mesmo ano participou numa expedição contra o rei de Sembé e combateu os turcos nos golfos de Ormuz e Adem.



Em 1558 partiu das Molucas para Macau, onde foi tomar conta do cargo de «Provedor-Mór dos defuntos e ausentes de Macau», para que fora nomeado.



Segundo a tradição, foi numa gruta ainda hoje existente que Camões compôs, em grande parte, o seu poema: «Os Lusíadas».



Algum tempo depois, terminaram as suas funções em Macau, embarcando o poeta de novo, rumo a Goa.



A nau em que seguia veio a naufragar, porém, ao largo do Camboja. Camões salvou-se, conseguindo conservar o manuscrito de «Os Lusíadas».



Quando chegou a Goa, o poeta foi preso, sob a acusação de irregularidades nas funções desempenhadas em Macau. O processo foi porém julgado e Camões absolvido.



Após catorze anos no Oriente, Camões embarcou para Moçambique, onde lhe roubaram o manuscrito do seu livro «Parnaso». E acompanhado pelo historiador Diogo do Couto, iniciou finalmente o regresso à Metrópole.



Em Abril de 1570, desembarcava em Cascais, pois a peste grassava de novo em Lisboa. Consegiu que o manuscrito de «Os Lusíadas» fosse apresentado ao jovem Rei D. Sebastião...



...que examinou com agrado a obra e autorizou a sua publicação. Em 1572 saiu a primeira edição e, como prémio, o monarca concedeu ao poeta uma pensão anual de 15000 réis.



D. Sebastião desapareceu em 1578, na batalha de Alcácer-Quibir, e com ele a fina flor da nobreza. A independência do País perigava...



No ano seguinte, a peste tornava a assolara a capital. Camões foi uma das suas vítimas e veio a falecer em 10 de Junho de 1580.